

Preços dos aluguéis sobem 0,81% em março, diz FGV



Os valores dos aluguéis em quatro das principais capitais brasileiras subiram 0,81% em março deste ano. O dado é do Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (Ivar), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

A taxa ficou abaixo dos 2,92% registrados em fevereiro. Com isso, o Ivar acumula inflação de 6,24% em 12 meses, o maior patamar desde o início da série histórica, em janeiro de 2019.

A maior queda do Ivar, de fevereiro para março, foi observada em Porto Alegre, que passou de uma inflação de 3,61% para uma deflação (queda de preços) de 1,25% no período.

As demais cidades também tiveram queda na taxa, mas continuaram registrando inflação em março: São Paulo (caiu de 2,38% em fevereiro para 1,30% em março), Rio de Janeiro (de 2,55% para 1,44%) e Belo Horizonte (de 3,80% para 2,32%).

Já no acumulado de 12 meses, a inflação caiu apenas em Porto Alegre, que passou de 5,46% no acumulado em fevereiro para 4,98% no acumulado em março.

Nas outras três cidades, a inflação acumulada subiu de fevereiro para março: São Paulo (de 2,83% para 4,09%), Rio de Janeiro (de 4,90% para 7,27%) e Belo Horizonte (de 9,32% para 14,11%).

Bolsonaro veta projeto de lei que destinaria recursos bilionários para projetos culturais

O presidente da República, Jair Bolsonaro (PL), decidiu vetar o Projeto de Lei Complementar nº 73, de 2021, conhecido como Lei Paulo Gustavo, que visava o fomento de projetos culturais em estados e municípios. A decisão será publicada no Diário Oficial da União desta quarta-feira (6).

Aprovado pelas duas casas do Congresso Nacional, o projeto visava liberar R\$ 3,86 bilhões do Fundo Nacional de Cultura para apoio financeiro da União aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para garantir ações emergenciais voltadas ao setor cultural. Além disso, a proposta alterava a Lei de Responsabilidade Fiscal para não contabilizar na meta de resultado primário as transferências federais aos demais entes da Federação, por se tratar de um apoio ao setor diante das consequências da pandemia.

Por meio de nota, o Planalto afirma que, após consulta à Secretaria Especial da Cultura, “a proposição legislativa foi vetada por contrariedade ao



interesse público”. Entre as ponderações técnicas, a presidência alega que a Lei Paulo Gustavo criaria uma despesa corrente primária que estaria sujeita ao limite constitucional, para o qual “não teria sido apresentada compensação na forma de redução de despesa, o que dificultaria o cumprimento do referido limite”.

Bolsonaro argumenta ainda que a proposta do Congresso traria uma despesa que comprometeria dotações orçamentárias voltadas para manutenção de áreas como saúde, educação e investimentos públicos.

“Além disso, ao criar a obrigatoriedade do repasse pelo

Governo federal de recursos provenientes de fundos como o Fundo Nacional de Cultura aos Estados, aos Municípios e ao Distrito Federal, a proposição legislativa enfraqueceria as regras de controle, eficiência, gestão e transparência elaboradas para auditar os recursos federais e a sua execução”, analisou o Planalto, por meio de nota.

Logo após a aprovação do projeto de lei Paulo Gustavo, o então secretário especial de Cultura, Mário Frias, antecipou à analista da CNN Brasília Rodrigues que pediria o veto ao presidente Bolsonaro. Segundo ele, a proposta não permite que a pasta defina as diretrizes para uso do dinheiro, que ficaria por conta dos gestores estaduais e

Após reunião com Bolsonaro, ministro diz que segue indefinida sucessão na Petrobras

Com dificuldades de escolher dois nomes para o conselho de administração, governo federal avalia adiar em uma semana assembleia da estatal

O ministro de Minas e Energia, Bento Abulquerque, disse nesta quarta-feira (6) que segue indefinida a sucessão no comando da Petrobras. Ele se reuniu na terça-feira (5) com o presidente Jair Bolsonaro para discutir opções para a empresa estatal.

Com a dificuldade para definição, governo federal avalia adiar em uma semana a assembleia da companhia petrolífera, marcada para a próxima quarta-feira (13).

“Nós estamos analisando pessoas com o perfil adequado para assumir as presidências da empresa e do conselho, considerando a conjuntura atual no âmbito nacional e internacional”, disse o ministro.

A cautela do presidente em não indicar um nome que possa recuar da posição, como Rodolfo Landim e Adriano Pires, abriu uma disputa entre o segmento militar e o bloco do Centrão.

Nesta terça-feira (5), dia



seguinte à carta do economista oficializando a desistência, os dois grupos enviaram sugestões ao Palácio do Planalto de nomes que poderiam substituir a indicação de Pires.

No segmento militar, o nome do presidente dos Correios, o general da reserva Floriano Peixoto, passou a ser defendido por assessores do governo. O argumento é que, em mais de dois anos à frente da empresa, o militar demonstrou experiência em gestão pública.

Além dele, nas Forças Armadas, há integrantes do governo

que pregam a manutenção do atual presidente, Joaquim Silva e Luna, que poderia ter seu mandato renovado por mais um ano.

Já o bloco do Centrão, responsável pela indicação de Adriano Pires, levou à sede do governo duas alternativas: o nome do atual conselheiro da empresa Márcio Weber, que já foi diretor da Petroserv S.A. —empresa que atua na distribuição de petróleo—, e da diretora-presidente da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil (TBG), Cynthia Silveira.

O argumento de integrantes do bloco partidário é que ambos já passaram pelo crivo do governo federal e têm qualificação para ocupar o cargo.

municipais. Além disso, Frias considera que o texto prejudicaria projetos como restauração de patrimônios históricos e museus.

A lei, aprovada de forma unânime no Senado, também previa a destinação de R\$ 2,797 bilhões exclusivamente “na modalidade de recursos não reembolsáveis para audiovisual”, dividido em mais de R\$2,3 bilhões em apoio a produções audiovisuais e R\$ 224,7 milhões para capacitação, formação e qualificação no audiovisual.

O projeto de lei recebeu o nome do ator, humorista, diretor, roteirista e apresentador Paulo Gustavo por promover incentivo à cultura. Paulo Gustavo Amaral Monteiro de Barros era carioca e morreu no dia 4 de maio do ano passado, aos 42 anos, em Copacabana, no Rio de Janeiro, onde estava internado desde 13 de março com Covid-19.

Senado conclui sabatina de Artur Coimbra para Conselho Diretor da Anatel

Organizada pela Comissão de Infraestrutura, a arguição pública visa preencher vaga de conselheiro, após indicação de Carlos Baigorri à presidência da Agência. Indicações passarão pelo plenário do Senado

A Comissão de Serviços de Infraestrutura (CI) do Senado Federal concluiu nesta terça-feira (5/4) a sessão pública para sabatar Carlos Baigorri e Artur Coimbra, indicados para a presidência da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e para o seu Conselho Diretor, respectivamente. Ambos foram aprovados. O próximo passo agora é a aprovação dos nomes pelo plenário do Senado. O processo de aprovação dos nomes havia sido iniciado no dia 22/3, quando a leitura de parecer dos relatores e a manifestação dos indicados foram realizadas. Mas a sessão foi suspensa, na ocasião, em razão de simultaneidade de agendas em comissões na Casa.

Ambas as indicações tiveram relatórios favoráveis à aprovação ainda em março. Mas, nesta terça, os senadores da CI fizeram questionamentos sobre assuntos correlatos à atuação da Anatel, a exemplo da implantação da tecnologia 5G e da regulação das telecomunicações no país. A sessão foi permeada por outros debates, uma vez que a sessão da CI também avaliou, em um



esforço concentrado, indicações para a Agência Nacional de Mineração (ANM) e Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT)

Em março, Artur Coimbra, atual secretário de Telecomunicações do Ministério das Comunicações (Mcom), iniciou sua manifestação agradecendo ao ministro da pasta, Fábio Faria, e ao presidente da República, Jair Bolsonaro pela indicação. O atual secretário teve seu nome apontado para o Conselho Diretor da Anatel ainda em dezembro de 2021. “Há cerca de dez anos me encontro cedido ao Ministério das Comunicações. Nesse período, devo dizer que a interação com o Senado

Federal foi muito rica e permitiu avanços significativos no ambiente institucional das telecomunicações”, descreveu o secretário. Ainda citou, entre outros avanços, a Lei das Antenas, a alteração da Lei Geral de Telecomunicações, a Lei 14.108/20 (que retira tributos setoriais sobre a Internet das Coisas), a Lei 14.173/21 (que também reduz impostos sobre conexões satelitais) e, mais recentemente, a alteração da Lei do FUST.

O secretário ainda apontou os temas de maior importância para os próximos anos, sendo o principal deles a implantação da tecnologia de telefonia móvel de quinta geração (5G).

Coimbra afirmou sua disposição por trabalhar, conjuntamente, na coordenação do processo de migração das antenas parabólicas, para permitir que o 5G chegue às cidades com qualidade. Da mesma forma, acompanhará o avanço de projetos de conectividades para escolas e, com a regulamentação do uso de recursos do FUST, a chegada de investimentos a partir do segundo semestre, sendo que uma das prioridades é o atendimento de escolas.

PERÍODO DE MANDATOS -- Na indicação do Governo Federal houve a opção pela definição de prazo de permanência de Baigorri no colegiado da Anatel por

mais cinco anos. Este é o período de mandato do presidente da Agência, tempo que foi definido também para Leonardo Euler de Moraes, que o antecedeu. No entanto, Baigorri já ocupou por dois anos a vaga no Conselho Diretor e, desta forma, o período de permanência de Coimbra será menor: ele assumirá a vaga que era de Baigorri e ficará como conselheiro por um prazo menor do que três anos (até novembro de 2024). Por padrão, os mandatos nas agências reguladoras são de cinco anos.

Coimbra é advogado, procurador federal pela AGU desde 2007, já tendo atuado como especialista em regulação de serviços públicos de telecomunicações na Anatel e como diretor do Departamento de Banda Larga, de 2011 a 2020. Ocupa também o cargo de Corregedor na Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Ao longo de sua atuação, participou do grupo formulador do Programa Nacional de Banda Larga, presidiu o Comitê Diretor do projeto do Satélite Geostacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas e atuou como conselheiro de administração da empresa responsável pelo projeto de cabo submarino entre o Brasil e a Europa..

Lula destaca parceria com o progressismo alemão durante seminário em SP

Durante o debate “Brasil-Alemanha – União Europeia: desafios progressistas – parcerias estratégicas”, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o ex-presidente do Parlamento Europeu, Martin Schulz, e outros participantes ressaltaram a parceria de mais de 4 décadas entre o PT e o partido progressista alemão PSD. O encontro na manhã de hoje (5) foi realizado pela Fundação Perseu Abramo (FPA) e a Fundação Friedrich Ebert (FEP), em São Paulo.

“Falar das relações do Brasil com a Alemanha e União Europeia não é difícil para alguém que sempre teve na



Alemanha uma relação quase que preferencial desde o tempo que eu assumi o sindicato em 1975”, disse Lula. “Sempre que precisava conversar com alguém da Alemanha, estava lá um representante da Fundação Friedrich Ebert”.

O ex-presidente também voltou a agradecer publicamente

o gesto de Martin Schulz, que foi um dos líderes internacionais que o visitaram quando estava preso na Polícia Federal, em Curitiba, para denunciar o lawfare e a decisão ilegal da Lava Jato. “São gestos como esse que a gente não esquece nunca e nem quer esquecer. Solidariedade é uma palavra muito fácil de ser falada, mas muitas vezes é uma palavra muito

difícil de ser executada. É preciso muito compromisso, muita afinidade ideológica, muita afinidade política para que você se disponha a ter um gesto de solidariedade como você teve comigo”, destacou.

Cooperação Brasil – Alemanha

O representante da FES no Brasil, Christoph Heuser, também celebrou a parceria em seu discurso. “Todos os desafios, como crise econômica e mudanças climáticas, só têm solução se nós trabalharmos juntos, com valores democráticos que compartilhamos. A FES vem trabalhando no Brasil há 4 décadas por esses valores, numa parceria com a FPA e o PT. É muito importante compartilhar esses momentos, sentimos que lutamos pelas mesmas coisas, os mesmos valores”, afirmou.

Inscrições para Olimpíada de Matemática da Unicamp terminam neste domingo (10/4)

Em sua 38ª edição, a OMU é voltada para alunos do Ensino Médio e dos 8º e 9º anos do Fundamental de escolas públicas e particulares

As inscrições para a 38ª edição da Olimpíada de Matemática da Unicamp (OMU) terminam neste domingo (10/4). Realizada pelo Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica da Unicamp (Imecc), a competição é voltada para estudantes dos ensinos Fundamental (8º e 9º anos) e Médio, de escolas públicas e particulares de todo o Brasil.

Com uma proposta original e que se difere de outras competições de matemática, para participar da OMU é preciso formar equipes com três estudantes, além de um professor responsável. O objetivo é que os participantes discutam e, juntos, busquem soluções para os problemas e desafios apresentados.

Após duas edições totalmente online devido à pandemia, neste ano, a Olimpíada terá as duas primeiras etapas realizadas de forma virtual e, a terceira, em modo presencial na Unicamp.

A competição está dividida em três fases e todas as provas são dissertativas. Além de avaliar o



quanto as soluções estão corretas, a qualidade do texto e da argumentação também é avaliada, de maneira comparativa.

Marcelo Firer, membro da comissão organizadora da OMU e professor do Imecc, explica que a proposta é que os participantes respondam às perguntas com argumentação, justifiquem os passos e apresentem o raciocínio feito.

“O formato da prova abre espaço para algo fundamental para um matemático, que é formular e resolver problemas. Por isso, cada fase tem uma semana de duração para que os grupos discutam, pesquisem, se apoiem em referências bibliográficas para chegarem às respostas”, afirma.

Etapas da OMU

A primeira fase ocorrerá de 25 de abril a 1º de maio e a segunda de 30 de maio a 5 de junho. Já a terceira fase, de onde sairão os medalhistas, será realizada presencialmente na Unicamp, no dia 3 de setembro. No dia seguinte à última prova, dia 4 de setembro, na própria universidade, está marcada a cerimônia de premiação. Serão ao menos 4 medalhas de ouro, 8 de prata e 12 de bronze. Também são premiadas as equipes que se destacaram pela qualidade de redação e argumentação de suas respostas.

As provas são divididas em dois níveis: Alfa (para alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental) e Beta (para alunos do Ensino Médio). Os alunos do nível Beta, classificados para a última etapa, poderão também concorrer a uma medalha individual.

“Nosso interesse não é apenas com o resultado final, mas também com o raciocínio, os passos e a argumentação das equipes. Enfim, com um percurso multifacetado do fazer matemático”, afirma Firer.

Universidade Aberta do Brasil oferece mais de 130 mil vagas

Edital foi publicado pela Capes

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) divulgou edital com 131.102 vagas em cursos de graduação e especialização, voltadas, principalmente, para a formação de professores da educação básica por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Os números estão no resultado da seleção do Edital nº 09/2022, publicado no Diário Oficial da União.

As propostas selecionadas foram apresentadas por universidades e institutos da rede pública dos 26 estados e do Distrito Federal. São 369 cursos de licenciatura, como pedagogia, letras, matemática e educação física, além de 220 especializações, entre as quais gestão escolar, informática, métodos e técnicas de ensino e saúde na educação.

Com a divulgação do edital, as instituições de ensino superior com cursos aprovados estão aptas a iniciar os processos seletivos dos alunos. Segundo a Capes, não há uma regra geral de inscrição para todos os cursos, é de acordo com o calendário letivo de cada instituição.

Universidade Aberta

Criado em 2006, o sistema UAB leva a universidade pública a locais distantes e isolados do país pela modalidade educação a distância (EaD). Isso



facilita iniciativas que estimulam a parceria governamental — federal, estadual e municipal — com 139 instituições de ensino superior.

Atualmente, são 121 mil alunos matriculados em 967 polos instalados em 850 municípios. O objetivo é contribuir para a Política Nacional de Formação de Professores, com ofertas de vagas prioritariamente voltadas ao preparo de profissionais para trabalhar com a educação básica.

Covid-19: Brasil registra 27,3 mil casos e 216 mortes em 24 horas

Até hoje, 28.892.353 pessoas se recuperaram da covid-19

Em 24 horas, foram registrados por autoridades de saúde 27.331 novos casos de covid-19. Conforme as secretarias e o Ministério da Saúde, também foram confirmadas 216 novas mortes causadas por complicações associadas à covid-19.

Com essas novas estatísticas, o país alcançou 30.040.129 pessoas infectadas pelo coronavírus durante a pandemia. Até ontem, o painel de informações do Ministério da Saúde contabilizava 30.012.798 casos acumulados.

O número de casos em acompanhamento de covid-19 está em 487.248. O termo é dado para designar casos notificados nos últimos 14 dias que não tiveram alta nem evoluíram para morte.

Com as novas mortes confirmadas, o total de pessoas que não resistiram à covid-19 chegou a 660.528. Ontem, o sistema de dados da pandemia marcava 660.312 vidas perdidas para a covid-19.

Ainda há 3.083 mortes em investigação. As mortes em investigação ocorrem pelo fato de haver casos em que o paciente faleceu, mas a investigação se a causa foi covid-19 ainda demandar exames e procedimentos posteriores.

Até hoje, 28.892.353 pessoas se recuperaram da covid-19. O número corresponde a 96,2% dos infectados desde o início da pandemia.

Os dados estão na atualização do Ministério da Saúde divulgado nesta terça-feira (5). Nela, são consolidadas as informações enviadas por secretarias municipais e estaduais de saúde sobre casos e mortes associados à covid-19.

Os números em geral são menores aos domingos, segundas-feiras e nos dias seguintes aos feriados em razão da redução de equipes para a alimentação dos dados. Às



(2.146), Tocantins (4.147) e Sergipe (6.325).



terças-feiras e dois dias depois dos feriados, em geral há mais registros diários pelo acúmulo de dados atualizado.

Estados

Segundo o balanço do Ministério da Saúde, no topo do ranking de estados com mais mortes por covid-19 registradas até o momento estão São Paulo (167.548), Rio de Janeiro (72.948), Minas Gerais (60.948), Paraná (42.940) e Rio Grande do Sul (39.117).

Já os estados com menos óbitos resultantes da pandemia são Acre (1.994), Amapá (2.127), Roraima

Vacinação

O último balanço do Ministério da Saúde aponta que foram aplicadas 400,6 milhões de doses de vacinas contra a covid-19, sendo 173 milhões com a primeira dose, 151,3 milhões com a segunda dose e 4,7 milhões com a dose única. Outros 68,6 milhões de pessoas já receberam a dose de reforço e 2,8 milhões receberam a segunda dose de reforço.

Vacina da Janssen recebe registro definitivo da Anvisa

Vacinas Pfizer, AstraZeneca e CoronaVac já têm registros definitivos

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o registro definitivo da vacina da Janssen contra a Covid-19. A vacina, que já estava aprovada para uso emergencial desde 31 de março de 2021, recebeu hoje (5) o registro definitivo.

Além da Janssen, as vacinas da Pfizer/BioNTech e AstraZeneca/Oxford já têm seus registros definitivos aprovados pela Anvisa.

A vacina da Janssen, que é de dose única, pode ser aplicada tanto como primeira dose, como dose de reforço.

Responsável pela Gerência-Geral de Medicamentos e Insumos Biológicos da Anvisa, Gustavo Mendes explica que o registro representa o padrão ouro de avaliação de um medicamento.

“É a consolidação da análise dos melhores dados disponíveis e de forma completa, com informações mais robustas dos estudos de qualidade, eficácia e segurança, bem como do plano de mitigação dos riscos e da adoção das medidas de monitoramento. Com o registro, a população recebe um atestado de que o produto passou por exigências comparáveis às das melhores agências reguladoras do mundo”, afirma o especialista.

O imunizante da Janssen é indicado para pessoas com 18 anos de idade ou mais e é aplicado em dose única de 0,5 mililitro (ml). Uma dose de reforço de 0,5 ml pode ser administrada pelo menos dois meses após a primeira dose.



DIÁRIO DA MANHÃ O MAIS LIDO

5ª Mostra de Dança Itaú Cultural ganha edição presencial e on-line para refletir sobre as razões que levam o corpo a dançar

Com um olhar reflexivo e artístico sobre o gesto, o movimento e a relação do corpo com seu interior e exterior, a programação reúne estreias, experimentos e conversa, que acontecem no palco e nas telas virtuais. Ao longo de abril, conta com artistas dos estados do Amapá, Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo, e uma abertura de processo com participantes do Brasil, da França e do Paraguai

A dança permeia boa parte da programação on-line e presencial que o Itaú Cultural realiza durante abril, com a 5ª Mostra de Dança Itaú Cultural, conduzida pela pergunta Por que Dançamos? Do dia 10 deste mês a 1 de maio, convidados de oito estados e três diferentes países levam o público a questionar, por meio de coreografias e trocas de ideias, sobre os motivos que levam os corpos a movimentar-se, relacionando-se consigo, com o outro e com o espaço, em uma experiência coletiva de sensações e sentidos (em anexo, os arquivos com programação, mini bios e fotos).

A partir das 9h do domingo, dia 10, entra no site do instituto a programação on-line que pode ser conferida até o dia 1 de maio. Por sua vez, as trocas presenciais com a plateia ficam por conta da programação realizada de 13 a 17 de abril (quarta-feira a domingo), no palco da instituição. As atividades são gratuitas, e os ingressos devem ser reservados pela INTI (acesso pelo site www.itaucultural.org.br).

Presencial

Na abertura, nos dias 13 e 14 (quarta-feira e quinta-feira), às 20h, estreia GRAÇA – Uma Economia da Encarnação, da Cia Gira Dança, do Rio Grande do Norte, que chega pela primeira vez no palco, depois de ter estreado como dança-filme no início do ano. O espetáculo, criado em parceria com a coreógrafa Elisabete Finger e que é resultado do projeto Zona Dissoluta, contemplado pelo programa Rumos 2019-2020, traz corpos com camadas de histórias acumuladas, impressas, misturadas, desbotadas e dissolvidas. GRAÇA representa se reescrever e reencarnar nesse mundo.

Nos dias 14 e 15 (quinta-feira e sexta-feira), às 19h, os artistas da dança Davi Pontes e Wallace Ferreira, do Rio de Janeiro, apresentam Repertório N.2, no espaço da Arena, no IC. Segunda parte de uma experiência coreográfica voltada à dança como prática de autodefesa – e que inspirou, ainda, o projeto Escola Repertório de Autodefesa, também selecionado pela edição 2019-2020 do Rumos –, a performance utiliza técnicas informais e desviantes para dar luz a um pensamento crítico sobre o mundo no qual se vive.

A questão racial entra em cena com Vala: Corpos Negros e Sobrevidas, novo espetáculo que a Cia Sansacroma, de São Paulo, apresenta no palco físico no sábado, dia 16, às 20h. Inspirada no Cemitério dos Pretos Novos,



localizado no bairro da Gamboa, no Rio de Janeiro, a apresentação denuncia o genocídio de pessoas pretas ao longo do tempo. Denuncia também a estrutura social criada para justificar e moldar novos valores de urbanidade, civilidade, segurança pública e política de morte.

A mostra presencial fecha no dia 17, domingo, às 19h, com a apresentação de Ou 9 ou 80, do coreógrafo Kelson Barros, maranhense radicado em São Paulo. O espetáculo usa o universo do passinho e do funk para contar a história de dançarinos como intérpretes-criadores Iguinho Imperador, Juju ZL, Mario MLK Bros, Pablinho Idd, Yoshi Mhoroox, Yure Idd e RD Ritmado, da periferia do Rio de Janeiro e de São Paulo. O enredo é baseado em dois fatos – o primeiro ocorrido no ano passado e o outro em 2019: 80 tiros desferidos sobre o carro de uma família na Zona Oeste do Rio de Janeiro e nove mortos em um baile em Paraisópolis. A proposta é levar o funk, o passinho e seus dançarinos para além dos bailes, fazendo-os chegar aos palcos.

Além da mostra, a dança se faz presente, ainda, na atividade Arte na Rua, todos os domingos, às 13h e às 15h, na calçada em frente ao Itaú Cultural. A convidada de abril é a coreógrafa e bailarina Hullipop, que apresenta Impermanência. A performance retrata, por meio da dança contemporânea, a morte como um recomeço.

Na rede

Das 9h de 10 de abril (domingo), entra no site do

instituto a programação on-line que segue até 1 de maio. Nela, espetáculos da região Norte dividem espaço com uma mostra com artistas do Espírito Santo. Também no virtual, mas via Zoom, um debate leva ao campo das ideias a pergunta Por que Dançamos?

Do Amapá, participa a Cia Casa Circo de Artes Integradas, com A Mulher do Fim do Mundo. Neste solo, a atriz e bailarina Ana Caroline vive as reflexões de uma mulher negra, que se depara com a existência de um corpo que respira a cada segundo para se manter em pé. Assim, estabelece um diálogo visceral, no qual um corpo negro e suas infinitas capacidades de afetação valida a existência de vários corpos que atravessam gerações flagelados socialmente.

O solo Apoena – Aquele que Vê Longe, da pesquisadora amazonense Francis Baiardi, trata de questões urgentes e sensíveis sobre humanidade. Temas como ancestralidade, direitos e expropriação são discutidos por meio de um corpo que carrega suas heranças, mas é atravessado pela violência do homem contemporâneo. Nessa volta ao passado, traz um olhar especial aos primeiros habitantes do Brasil e que hoje são indígenas sem-terra, questão imposta pelos colonizadores.

Da Mostra Lab.IC, no ambiente virtual, ficam disponíveis no site do Itaú Cultural www.itaucultural.org.br, videodanças e videoperformances de seis artistas sobre temas que vão de estereótipos e exploração do meio ambiente à descolonização do corpo e objetificação da mulher negra. O projeto – que pode ser visto como uma mostra dentro da própria mostra – é

capixaba, do Laboratório do Intérprete-Criador (Lab.IC), contemplado pelo programa Rumos Itaú Cultural 2019-2020.

Um dos seis trabalhos é O Amanhã Talvez Não Exista, série em três episódios de videodanças do artista e pesquisador em dança Marcelo Oliveira, que questiona o que fazer com um corpo em processo de luto. Para deixar a mente vagar, o artista leva para o corpo a expressão desses sentimentos, com memórias afetivas que são despertadas, acolhidas e transformadas.

Mover Híbrido, do artista de dança contemporânea e mestresala em escola de samba Juliander Agrizzi, põe em questão os rótulos que são dados à pele ao longo do trajeto da vida. E, simbolicamente, o corpo fissurado fica exposto às contaminações do mundo.

A bailarina e coreógrafa Lalau Martins traz em Ísinqê a sua pesquisa sobre a esteatopigia (hipertrofia das nádegas por acúmulo de gordura) do povo Khoikoi, do sul da África – em especial nas mulheres, como Sarah Baartman (1789-1815), que foi exibida na Europa como uma aberração africana. Ela observa que, ainda hoje, muitas mulheres, em especial as negras, seguem sendo vistas como se não tivessem ancestralidade, sentimentos, desejos, mas sim como objeto de prazer sexual e curiosidade.

Ainda na motra Lab.IC, o intérprete-criador Farley José trata de identidade em Terra Santa. Nela, um homem afeminado é uma arte-política ao nascer com uma aparente divergência. E nesse movimento interno de cura, parte-se do trauma rumo à libertação.

A vídeo-instalação Vernissage: Muxima de Nganga, Meu Corpo Canta e Dança, de Yuriê Perazzini, por sua vez, questiona como resignificar as histórias de violência da comunidade brasileira. Nesse processo, recorre aos ritos de autocura, autoconhecimento e de afirmação da ancestralidade afro diaspórica.

Por fim, na ecoperformance e documentário Lavra, o artista multimídia Weber Cooper denuncia e anuncia a relação entre homem e meio ambiente. Para tanto, leva a dança a ambientes de extração de mármore e granito no município de Cachoeiro de Itapemirim – pólo produtor de rochas ornamentais no Sul do Espírito Santo –, entrecruzando narrativas do passado, presente e futuro à (re)descoberta de uma ecologia somática.